

64. COMPARAÇÃO DE ASPECTOS DE SAÚDE DA MULHER DE COMPANHEIRAS DE CORTADORES DE CANA E POPULAÇÃO GERAL NO MUNICÍPIO DE MENDONÇA, SP

Marianne P da S Kramer; Maria Silvia de Moraes

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP

Introdução: Deslocamentos populacionais requerem adaptação do organismo às mudanças do ambiente que devem ser assimiladas, por isso a migração tem sido apontada como desencadeante de doenças, aumentando a vulnerabilidade. Potenciais problemas na saúde sexual e reprodutiva afetam direta ou indiretamente o bem-estar físico e psíquico de indivíduos e de comunidades, além de serem as principais causas de enfermidades e de morte de mulheres. **Objetivos:** Comparar quanto às variáveis de identificação e obstétricas companheiras dos trabalhadores de cortadores de cana e a população feminina em idade fértil do município de Mendonça-SP e analisar semelhanças e diferenças entre migrantes e não migrantes quanto às doenças reprodutivas mais frequentes e possíveis problemas que possam ser decorrentes de defensivos agrícolas. **Métodos/Procedimentos:** Foram alvo da pesquisa 36 companheiras de trabalhadores do corte de cana do município de Mendonça – SP, e 37 mulheres aleatoriamente escolhidas na população da cidade, os dados foram analisados comparando os grupos. As participantes foram esclarecidas dos procedimentos da pesquisa, assinaram um termo de consentimento livre e responderam um questionário. Os dados obtidos, analisados. **Resultados:** Observamos que as migrantes apresentaram conhecer menos métodos contraceptivos (4,9 contra 9,7), mas isto não aumentou a taxa de gestações indesejadas, que foi menor no grupo das migrantes que no controle. Pudemos também pressupor que as migrantes têm menos acesso a serviços médicos, devido a menos consultas de pré-natal realizadas, taxas elevadas de partos desassistidos e alta taxa de escolha de método contraceptivo por recomendação de amigas. Sobre o aleitamento materno, as migrantes apresentaram intenção de amamentar seus bebês por mais tempo, mas ainda há uma diferença entre o quanto elas amamentaram e a intenção nas futuras gestações. Não encontramos evidências que o uso de agrotóxicos possa causar problemas gestacionais. **Conclusão:** Concluímos que as migrantes têm menor acesso aos serviços de saúde, e que devem ser estimuladas iniciativas que ampliem o acesso desta população ao sistema público de saúde, contribuindo para melhorar a qualidade de vida desta população.